

Hargreaves garante que não haverá choque

■ Em São Paulo, ministro tranquiliza empresários e sindicalistas, promete rever pontos do IPMF e ganha o apoio de Fleury

São Paulo — Ed Viggiani

SÃO PAULO — O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, cumpriu uma agenda de *bombeiro* ontem em São Paulo e a cada um dos opositores nos setores empresarial e sindical prometeu que o governo federal vai rever alguns pontos do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) quando o projeto de ajuste fiscal passar pela regulamentação no Congresso. Hargreaves tranquilizou o presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, garantindo que não haverá congelamento de preços, choques ou pacotes econômicos.

Moreira Ferreira, o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, e o presidente do Sindicato das Médias e Pequenas Indústrias (Simpí), Joseph Couri, com quem Hargreaves esteve separadamente, festejaram a reabertura do diálogo com o governo — embora tenham ratificado ao ministro que continuam se opondo ao IPMF.

As palavras de maior apoio ao governo Itamar, Hargreaves ouviu do governador Luiz Antônio Fleury Filho, durante encontro à tarde no Palácio dos Bandeirantes. “O governo de São Paulo apóia o governo federal, um apoio sem adjetivos, condicional ou não. É apoio e ponto final”, disse Fleury.

Palavra — O presidente da Fiesp, um dos principais líderes do movimento paulista contra o IPMF, disse que o encontro com Hargreaves estreitou as relações do governo com a sociedade civil. “O ministro deu sua palavra de que não há planos, congelamento ou pacotes. Isso foi muito bom”, destacou. Moreira pediu a Hargreaves apoio do governo para antecipar a reforma tributária e constitucional, mas, para a primeira obteve uma aquiescência parcial e para a segunda conheceu a posição contrária do governo. “Infelizmente, o ministro prefere manter o calendário atual, com a reforma constitucional em outubro”, lamentou.

Hargreaves prometeu ao presidente do Simpí, Joseph Couri, ou-



Em almoço no Hilton Hotel, Medeiros ouviu de Hargreaves a promessa de correção do saldo do FGTS

tro promotor das manifestações contra o novo imposto, um tratamento diferenciado para as pequenas e médias empresas. “Mas isso só ocorrerá durante a fase de regulamentação”, disse o empresário.

Depois de um almoço de uma hora, no Hotel Hilton, Medeiros conseguiu do ministro outra promessa: a correção da defasagem nos saldos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

□ O governador Luiz Antônio Fleury fez discurso caloroso de apoio ao governo e garantiu que não negociou cargos. “O ministro Hargreaves veio aqui para uma visita de cortesia, não precisa vir apagar fogo nenhum porque eu também sou bombeiro do governo Itamar”, proclamou-se. “Não adianta querer mudar as pessoas, elas são como são”, disse Fleury sobre as críticas ao temperamento de Itamar. Segundo o governador, a mudança do ministro da Fazenda permitirá ao governo “definir sua base de apoio parlamentar”.